

O momento não comporta divergências e deserções no escuro desvão das atitudes precipitadas, e na abençoada sementeira de luz que, entre nós, se cobre de flores, não será justa a deliberada implantação do escalracho venenoso do personalismo desequilibrado, erva sufocante e daninha, que em todos os tempos tem asfixiado as melhores esperanças da humanidade melhor.

Considerando, desse modo, o patrimônio das obrigações que nos foram cometidas, doemos todos os recursos ao nosso alcance para que o nosso programa de harmonia e confraternização não se reduza a discursos e textos brilhantes, sem significação para as nossas tarefas substanciais.

Alguém disse que “o Espiritismo será aquilo que os homens dele fizerem”, porque, indiscutivelmente, somos a instrumentalidade de Jesus, concretizando-lhe os planos de redenção sobre a Terra. Façamos, pois, quanto estiver em nossas possibilidades para que as resoluções da nossa Doutrina de Amor sejam firmadas em assembleias dignas do nosso movimento de santificação para que a vitória nascente de nossa união evangélica seja, de fato e de verdade, hoje e sempre, uma bandeira de esperança e salvação para o mundo, em nome de nosso divino Mestre e Senhor.⁹

Emmanuel

Reformador | Novembro de 1953

⁹ Segundo consta do original, a mensagem foi recebida no dia 31/08/1953 e dirigida a Francisco Spinelli, Bady Elias Curi e José Simões de Mattos. Não há referência de local. Foi publicada também no jornal *O Espírita Mineiro*, da União Espírita Mineira, na edição de agosto de 1953.

MENSAGEM FRATERNA



Irmãos,
O mundo reclama doadores de espiritualidade santificante, a fim de alcançar a sublimação a que se destina.

E há quase dois mil anos o divino Construtor planificou o reino de Deus na Terra, indicando os recursos imprescindíveis à vitória do amor no coração humano.

Do berço humilde à cruz afrontosa, Jesus traçou, com o exemplo e com o verbo, o roteiro luminoso do aprimoramento espiritual.

Em plena infância, glorifica o trabalho em Nazaré, confiando-se aos serrotes da carpintaria obscura.

No Templo, exalta a obra da inteligência, palestrando com os doutores acerca dos fundamentos divinos que regem a vida.

Em Caná, consagra o júbilo familiar, colaborando nas alegrias de uma festa de casamento.

Em Cafarnaum, eleva a simplicidade, elegendo a paisagem singela para iniciar a pregação do Evangelho que felicitaria o mundo.

No Tiberíades, valoriza o sentimento, convidando homens de coração amigo para encetarem, com ele, a Era da Luz.

Junto de Madalena, destaca a excelsitude da transformação íntima, em favor da perfeição individual.

Com Zaqueu, louva a fortuna bem conduzida.

Por onde passa, exerce a solidariedade, curando e ensinando, libertando e reerguendo almas enfermas e aflitas, abatidas e desesperadas.

Em Jerusalém, consagra o respeito às leis humanas, acatando, em silêncio, a imposição de um tribunal que se deixa absorver pela turba inconsciente.

No Gólgota, revela a grandeza do sacrifício por norma de engrandecimento da vida eterna.

Serviço.

Cultura.

União.

Pureza.

Boa vontade.

Socorro fraterno.

Renovação.

Bem-estar comum.

Ordem.

Renúncia pessoal.

Eis, em síntese, o projeto do Cristo para o estabelecimento do reinado do amor. Aceitando-o, nos arraiais do Espiritismo evangélico, lembremo-nos de que a nossa consoladora Doutina, em toda parte, é Jesus no comando da vida, aguardando de nós todos o testemunho pessoal de entendimento e de ação.¹⁰

Emmanuel

Reformador | Novembro de 1953

¹⁰ Segundo consta do original, a mensagem foi recebida na noite de 22/08/1950, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, e dirigida aos confrades de Vila Mariana, São Paulo. Não há referência de local.